

FNDE dá prioridade para estado natal de Chiarelli

Hugo Marques

9 Dos 429 convênios assinados entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e prefeituras brasileiras, nos últimos 28 dias, 72% foram fechados com os estados da Região Sul e 46% do total com o Rio Grande do Sul. A terra natal do ministro da Educação, Carlos Chiarelli, (Pelotas-RS) foi uma das mais beneficiadas, com dois convênios no valor de Cr\$ 200 milhões para reforma de ginásio e ampliação de um colégio.

Alguns municípios gaúchos chegaram a assinar até 10 convênios com o FNDE nestes 28 dias. São poucos os municípios de outros estados que assinam mais de dois convênios no ano. O município de Horizontina assinou 10 convênios neste intervalo e Mandurituba nove.

Do total de convênios assinados, o Rio Grande do Sul foi responsável por 199, Paraná 51 e Santa Catarina 59. Alguns estados ficaram fora da lista dos beneficiados e Minas Gerais, por exemplo, só assinou dois convênios, no valor global de Cr\$ 75 milhões.

Privilégios

Os valores dos contratos publicados no Diário Oficial da União, por exemplo, mostram que Pelotas foi mais beneficiada que a maioria das cidades brasileiras. A cidade assinou dois convênios no valor de Cr\$ 200 milhões, sendo Cr\$ 150 milhões para ampliar o colégio da cidade. Na grande maioria das ampliações de colégios, em convênios de outras cidades, os valores ficam entre Cr\$ 5 e Cr\$ 20 milhões.

São poucos os exemplos de convênios para a construção de toda a escola em que os valores ultrapassam a cifra dos Cr\$ 150 milhões. No convênio assinado entre o FNDE e o município de Sítio Novo, no Maranhão, por exemplo, o Ministério da Educação só liberou Cr\$ 7 milhões para a construção de "um prédio" para escola.

Os convênios do FNDE com os municípios também tem preços muito diferenciados. Enquanto o município de Barros Cassal (RS) recebeu Cr\$ 10 milhões para a compra de um ônibus escolar, por exemplo, o município de Ibema

(PR) recebeu apenas Cr\$ 5,6 milhões para "2 ônibus".

FNDE

A reportagem do JBr procurou ontem o secretário executivo do FNDE, Edson Collares, que estava viajando. O secretário, que também é do Rio Grande do Sul, é quem assina os convênios.

A Chefia de Gabinete do FNDE orientou a reportagem que procurasse qualquer tipo de informação na Coordenadoria de Comunicação. A Coordenadoria informou que nem todos os convênios assinados pelo FNDE foram publicados no Diário Oficial e negou que haja qualquer privilégio para a Região Sul ou para o Rio Grande do Sul.

A Coordenadoria informou ainda que os projetos são assinados conforme a apresentação e que no total já foram assinados mais de 3,2 mil no País. Mas não informou quantos projetos foram assinados em cada Estado. A Coordenadoria de Comunicação informou ainda que os municípios que pagam os professores abaixo do salário mínimo não têm direito a assinar convênios com o FNDE.

RS tem menos analfabetos

A pesar de ser o Estado mais beneficiado com os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), o Rio Grande do Sul tem a segunda menor taxa de analfabetismo do País, só perdendo para São Paulo. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do IBGE, os dois estados têm pouco mais de 12% da população analfabeta.

Uma das metas do FNDE, no entanto, seria privilegiar justamente os municípios que não têm condição de pagar o salário mínimo aos professores. (H.M)

Arnildo Schulz 16.04.91



Pelotas, município onde nasceu Chiarelli, recebeu 2 convênios